

CARTA DOS MÉDICOS DO BRASIL À NAÇÃO

Faz um ano, o Brasil registrava a primeira morte pelo vírus SARS-Cov-2, era março de 2020. Aos 9 de maio, marcávamos 10.000 vidas perdidas no embate com o novo coronavírus no país. Um mês após, mais um registro assustador: 1 milhão de infectados. Chegamos a 100.000 mortes em agosto de 2020 e a 200.000, cinco meses depois, em janeiro de 2021.

De janeiro para cá, passados pouco mais de dois meses, os números de infectados e os de mortes explodiram: hoje, caminhamos tristemente para contabilizar 300.000 óbitos. Os casos no País já vão para 12 milhões.

A progressão exponencial da epidemia evidencia insuficiências na rede de saúde. A realidade é que não há leitos em quantidade necessária para fazer frente à elevação vertiginosa da demanda; os profissionais de saúde, entre os quais, nós, os médicos, chegamos à exaustão, além da perda de várias vidas. Numericamente, já faltamos em várias regiões para atender esta demanda de casos jamais imaginada.

É nosso mais grave momento dessa emergência em saúde coletiva. A Covid-19 se mantém em ascensão e todos os números e carências tendem a piorar, se não houver uma resposta firme e coordenada. O Brasil requer união de suas inteligências, da soma de conhecimentos científicos, de estratégias unificadas e ação imediata. Não pode prevalecer a máxima do cada um por si.

Nós médicos, por ética, retidão e compromisso com os pacientes, dizemos claramente à Nação: o controle da situação nos foge às mãos, pois não estão sob nosso comando as ações e a gestão da saúde.

Nosso diagnóstico é de que apenas a obediência às regras de proteção - como confinamento, uso de máscara e outras - as iniciativas contínuas de testagem e rastreio de contactantes, juntamente

com a vacinação em larga escala, são capazes de oferecer melhor prognóstico à população brasileira.

Vacinas já. Essa é a ideia que deve unir e reunir todos os brasileiros, em um só coro, de mãos dadas. Juntos, precisamos trabalhar urgentemente pela revisão de caminhos e prioridades.

Precisamos de certezas. Não podemos viver de estimativas que não encontrem respaldo na realidade. Precisamos saber exatamente quantas doses de vacinas teremos e quando efetivamente elas serão disponibilizadas para a população.

Um vai e vem de informações desencontradas, uma dança de números de eventuais lotes de vacinas que deverão chegar e depois não chegam só levam ao descrédito das autoridades de saúde e a desalento na população. Soluções concretas e não promessas vazias. É o que precisamos. E já!

Temos de reafirmar, lembrar e relembrar, a cada instante, que o distanciamento social e uso de máscara salvam vidas. O remédio indispensável agora é a visão cidadã. Em 11 de março, esse senso de coletividade e solidariedade estava – permita-nos uma figura de linguagem simples para ilustrar - na Unidade de Terapia Intensiva. **A adesão ao isolamento no País era de 33,4%. Baixíssima.**

Conclamamos, portanto, o cidadão a assumir sua responsabilidade e a atuar pela ampla conscientização. O isolamento e uso de máscaras, repetimos, podem ser o diferencial para **salvar a vida do avô, avó, pai, mãe, ou do filho, ou do amigo.**

Diante do quadro de dificuldades e incertezas, também conclamamos cada um dos médicos do Brasil e ser um agente multiplicador da Medicina de excelência e da Ciência junto a todos os pacientes, aos colegas de trabalho e em seus círculos familiares e de amizades. **Desmentir fake news e reforçar a relevância das regras de prevenção devem ser tarefas diárias.** Assim também salvamos vidas.

Aproveitamos para comunicar aos cidadãos a criação do **Comitê Extraordinário de Monitoramento Covid-19 (CEM COVID_AMB)**, composto pela Associação Médica Brasileira, por suas 27 federadas estaduais e pelo conjunto das suas 54 sociedades de especialidades do País.

O CEM funcionará em regime permanente, enquanto durar a crise. Terá um núcleo executivo formado por médicos com legítima autoridade no campo da prevenção e da atenção aos pacientes acometidos pela doença.

Monitorará permanentemente a pandemia em todo o território nacional e as ações dos órgãos responsáveis pela saúde pública, com o intuito de consolidar informações e, a partir de cenários atualizados, transmitir orientações periódicas de conduta para cuidados e prevenção aos cidadãos e aos profissionais da Medicina.

Destacamos, por fim, que o momento torna necessárias comunicações recorrentes com esclarecimentos e orientações à saúde, por mais simples que pareçam. São elas a vacina, o combate às fake news e a conscientização individual e coletiva para as medidas gerais de prevenção.

Boletim 01, 2021

Comitê Extraordinário de Monitoramento Covid-19 (CEM COVID_AMB)

1. A vacinação em massa, para todas as pessoas, é a medida ideal para controlarmos a velocidade de propagação do vírus. Entretanto, é impossível firmar, nesse instante, em que momento isso ocorrerá.
2. Diante de tal quadro, o distanciamento social, com a menor circulação possível de pessoas, é conduta essencial para conter a propagação viral.
3. A conscientização e a atitude cidadã devem prevalecer sobre quaisquer outros aspectos e as regras preventivas seguidas à risca:

- A) Uso de máscara sempre
- B) Distanciamento social
- C) Evitar aglomerações
- D) Manter o ambiente bem ventilado e higienizando
- E) Ficar em isolamento respiratório assim que houver suspeita de Covid-19
- F) F) Higienizar frequentemente as mãos, com água e sabão ou álcool gel a 70%.

NÚCLEO EXECUTIVO - CEM COVID_AMB

- Antonio Carlos Lopes, Sociedade Brasileira de Clínica Médica
- Bruno de Lima Naves, Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vasculare
- Carlos André Uehara, Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia
- César Eduardo Fernandes, Associação Médica Brasileira
- Clóvis Arns da Cunha, Sociedade Brasileira de Infectologia
- Dante Mário Langhi Júnior, Associação Brasileira de Hematologia, Hemoterapia e Terapia Celular
- Emanuel Savio Cavalcanti Sarinho, Associação Brasileira de Alergia e Imunologia
- Hélio Penna Guimarães, Associação Brasileira de Medicina de Emergência
- Irma de Godoy, Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia
- José Eduardo Lutaif Dolci, Associação Médica Brasileira
- José Luiz Gomes do Amaral, Associação Paulista de Medicina
- Suzana Margareth Ajeje Lobo, Associação de Medicina Intensiva Brasileira
- Zeliete Linhares Leite Zambon, Sociedade Brasileira de Medicina de Família e Comunidade

“Nós médicos estaremos sempre disponíveis para ajudar; e ajudaremos. Mas não trazemos a solução; hoje não a temos. A solução para a Covid não está nas mãos de mais de meio milhão de médicos do Brasil. Será resultado das atitudes responsáveis e solidárias de cada um dos cidadãos do País e das autoridades públicas responsáveis por implantar as medidas efetivas que se fazem necessárias para mitigar a enorme dor e sofrimento da população brasileira”.

São Paulo, 15 de março de 2021